

O ALVARANENSE

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de Alvarães - Red. e Adminis.: Centro Paroquial - Av. Santa Cruz 65 - Telefone 258 777 269 - 4905-205 ALVARÃES

Publicações
Periódicas

ctt

Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel. Pode abrir-se para verificação postal.

Taxa Paga
Portugal
Contrato 200090241

Director: J. Miranda Pinto | Tiragem 1.500 exemplares | 3.ª Série ANO XLII | Avulso 0,75€ | N.º 483/484 • AGOSTO/SETEMBRO 2021 Mensal

NOVO LIVRO - ALVARÃES, TERRA DA CERÂMICA -

Após quase dois anos de investigação, seleção e compilação de textos e depoimentos, e de um levantamento fotográfico que foi do pormenor ao geral,

de subsistência.

O livro – Alvarães, terra da Cerâmica – será editado pela Câmara Municipal de Viana do Castelo e Junta de Freguesia de



ultimam-se os preparativos para a publicação de um novo livro – Alvarães, terra da cerâmica – que vai às raízes de Alvarães, ao barro e ao caulino, riquezas do nosso subsolo até ao trabalho de muitas gerações que fizeram desta matéria-prima um meio

Alvarães no princípio do Verão e tem nos autores, José Maria Pinto, Marcial Passos e Jaques Torres, a garantia de uma obra ímpar que vai agradar pelo conteúdo e beleza das fotografias apresentadas.

continua na pag. 3

APRESENTAÇÃO DO LIVRO



Com o livro “Alvarães terra da cerâmica” cumpre-se um ciclo de um trinómio, digamos literário, que nos fala dos usos, costumes,

tradições, vivências deste povo com uma história rica e que vem de muito longe. Os anteriores

continua na pag. 4

COMUNHÕES



Primeira Comunhão dos emigrantes e Profissão de Fé!

S. MIGUEL ARCANJO

O Arcanjo S. Miguel, padroeiro de Alvarães, é festejado no dia 29 de Setembro.



A Sagrada Escritura apresenta-nos S. Miguel como o príncipe das milícias celestes, o defensor da glória do Senhor. O Arcanjo é o Anjo do Povo de Deus e o seu Defensor no tempo das angústias.

“Pelo Vosso divino poder, protegei-nos, S. Miguel Arcanjo, no combate e defendei-nos com o Vosso escudo contra as armadilhas e ciladas do demónio.”

FÉRIAS EM AGOSTO

Por Cesário Coutinho

Férias tornaram -se na sociedade em que vivemos, num gozo para quem durante o ano cumpriu



a rotina do trabalho. Pena é que, nem todos sejam bafejados por esta onda de prazer. Umas merecidas, outras como qualificativo do estatuto social, ao chegarem os meses quentes, as pessoas partem à procura da pureza do ar que se respira, muito a modos, nas praias, nos campos ou nas montanhas. Mais os que, durante o ano, vivem enclausurados em residências do meio urbano e, por consequência, mais sujeitos aos efeitos da poluição.

Ainda que a pandemia tenha arrefecido os ânimos de quem se habituou a viajar mundo fora, a aventura continua na ânsia de conhecer novas paisagens,

continua na pag. 5

ELEIÇÕES

Aproximam-se as eleições autárquicas que se irão realizar já no próximo dia 26 de Setembro.

há dois mandatos seguidos, concorre, mais uma vez com Fernando Martins à frente; o



Em Alvarães, há duas listas a sufrágio que se vão submeter a votação e escolha pelos eleitores alvaranenses.

O Partido Socialista, no poder

Partido Social Democrata, que nas últimas autárquicas não apresentou lista, concorre desta vez com Mário Quintas como cabeça de lista. *continua na pag. 3*

MONSENHOR ANTÓNIO FERNANDES GONÇALVES HÁ 55 ANOS REITOR DE ALVARÃES



Foi no dia 14 de Agosto de 1966 que o Reverendo Padre António entrou na Paróquia de Alvarães, já lá vão 55 anos.

A vida de Monsenhor António é um livro aberto que contempla uma vida pastoral ativa, enriquecedora e frutuosa

com obra social centrada no bem-estar dos alvaranenses e no desenvolvimento integral desta comunidade.

Tem atrás de si uma obra notável na Catequese, na Pastoral, na Liturgia – a ação de Monsenhor

continua na pag. 6

PROFISSÃO DE FÉ



Movimento Religioso



CHAMADOS À CASA DO PAI

Entregou-se nas mãos de Deus

	14 de Agosto – Armino Alves Faria de Queirós de 66 Anos
	14 de Agosto – Rosa Maria Fernandes Barbosa de 61 Anos
	22 de Agosto – Deolinda Dias Costa de 79 Anos
	1 de Setembro – Maria dos Prazeres dos Santos Gomes de 77 Anos
	6 de Setembro – João Mendes de Magalhães de 72 Anos

Pêsamos para os familiares



NOVOS FILHOS DE DEUS

Tornaram-se filhos de Deus pelo Batismo

- 29 de Maio – **Camila Araújo Soares**; Filha de Jerónimo Sousa Soares e Fernanda Alexandra Pereira Araújo
- 19 de Junho – **Maria Olívia Ribeiro Júnior**; Filha de Jorge Armando Silva Júnior e Susana Daniela Pinto Ribeiro
- 26 de Junho – **Nicole Maciel Gonçalves**; Filha de Nuno Barbosa Gonçalves e Diana Maciel Barreto
- 27 de Junho – **Lorena Dias Ferreira**; Filha de Fábio Daniel Costa Ferreira e Cláudia de Fátima Pereira Dias Ferreira
- 4 de Julho – **Afonso Martins da Silva**; Filho de Fernando Jorge Faria da Silva e Lílina Sofia Pereira Martins
- 17 de Julho – **Valentim Manuel Meira Barbosa**; Filho de Álvaro Manuel Barbosa Freitas e Diana Sofia Meira Vilas Boas
- 24 de Julho – **Camila Freitas Sottomaior Faria**; Filha de Igor André Grilo Sottomaior Faria e Paula Cristina Fernandes Freitas Sottomaior
- 25 de Julho – **Inês Reis Pimenta**; Filha de Bruno César Gonçalves Pimenta e Cláudia Araújo dos Reis
- 31 de Julho – **Leonardo Ferreira Gomes**; Filho de Gil Marcelo de Amorim Gomes e Rosa Isabel Correia Ferreira
- 1 de Agosto – **Joana Aubourg**; Filha de Mathieu Aubourg e Alexia Frias Silva
- 2 de Agosto – **Vitória Martins Pinho Matos**; Filha de Nuno Miguel da Costa Matos e Alexandra Océane Martins Pinho
- 3 de Agosto – **Joana Forte Lima**; Filha de Rui José da Rocha Lima e Guilhermina C. Reis Lima Forte Costa

- 10 de Agosto – **Kelly Balinha Rolo**; Filha de Michael Marinho Rolo e Susy Lima Peixoto Balinha
- 10 de Agosto – **André Barreto de Brito**; Filho de Fábio André Coutinho de Brito e Sofia Isabel Barbosa Barreto
- 13 de Agosto – **Alicia Sofia da Costa Freitas**; Filha de Hugo Manuel Fernandes Freitas e Andreia Sofia Pimenta Costa
- 14 de Agosto – **Leandro Ferreira Veloso**; Filho de Carlos Alberto da Cunha Veloso e Sandra Cristina Brito Ferreira
- 14 de Agosto – **Luna Gonçalves Salgueiro**; Filha de Fernando Alexandre Rolo Salgueiro e Sandra Manuela Lima Gonçalves
- 14 de Agosto – **Matias Martins Andrade**; Filho de Hélder António Araújo Andrade e Sara Daniela da Silva Martins
- 14 de Agosto – **Afonso Maria Sampaio Pinto Macedo**; Filho de Hélder Ricardo Sampaio Macedo e Susana Raquel Nunes Pinto
- 14 de Agosto – **Matilde Marques Rito**; Filha de Pedro Miguel Rito Fernandes e Benilde Rodrigues Marques
- 14 de Agosto – **Vitória Pereira Passos**; Filha de Bruno de Jesus Dantas Pereira e Sandra Maria Batista da Costa Passos
- 16 de Agosto – **Ariana Rodrigues**; Filha de David Alexandre Rodrigues e Sofia Azevedo Sousa Rodrigues
- 22 de Agosto – **Raphael Teixeira Vieira**; Filho de Fábio Rafael Gonçalves Vieira e Melanie Amaral Teixeira.



NOVOS LARES

Uniram-se para sempre em Matrimónio:

- 17 de Julho – **Álvaro Manuel Barbosa Freitas** e **Diana Sofia Meira Vilas Boas**
- 7 de Agosto – **Alexis Leite Viana** e **Andreia Ferreira Belo**
- 8 de Agosto – **Giany da Rocha Moreira** e **Melanie Jennifer Pimenta Rodrigues**
- 15 de Agosto – **Fábio Daniel Rodrigues Gomes** e **Cristiana Fernandes Morgado**
- 23 de Agosto – **Ruben Filipe Felgueiras de Sá** e **Daniela Alexandra Arantes Rodrigues**

* Setembro ou seca as fontes ou leva as pontes
* Pelo S. Mateus pega nos bois e lava com Deus.



- * Setembro é o Maio do Outono
- * Águas verdadeiras, por S. Mateus as primeiras
- * Vindima molhada, pipa depressa despejada
- * Setembro molhado, figo estragado

O ALVARANENSE

N.º de Registo – 105457



Propriedade:
FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE ALVARÃES

Editor:
Monsenhor António Gonçalves
Av. de Santa Cruz, 165
4905-205 Alvarães

Redação:
Centro Social e Paroquial de Alvarães
4905-205 Alvarães

N.º de Pessoa Colectiva:
501 337 822

Administrador:
Mons. António Fernandes Gonçalves
(Presidente)
IGREJA – ALVARÃES

Diretor:
José Maria Miranda Pinto
Rua do Calvário, 41
4905-201 Alvarães

Fotocomposição e Impressão:
Gráfica Casa dos Rapazes
Rua de Santo António, s/n
4900-492 VIANA DO CASTELO
Tel. 258 823987

Tiragem: 1500 exemplares

Avulso: 0,75 Euros
Assinatura Anual: 10,00 Euros
Assinatura Anual (Estrang.): 10 Euros

ESTATUTO EDITORIAL

O jornal “O Alvaranense” é uma publicação mensal em perfeita consonância com os valores e tradições do povo desta terra. O jornal é norteado pelo espírito da verdade e assume um carácter apolítico que busca no equilíbrio e no interesse do público leitor a razão profunda de ser e de continuar a existir como elo de ligação entre alvaranenses aqui residentes e outros espalhados pela distância dos continentes e dos oceanos. Trabalhamos por um jornal lúcido, com reduzida publicidade e com artigos de opinião onde queremos que prevaleça o bom senso, com temas onde é defendido um sistema de valores com informação religiosa, desportiva e autárquica, tão do agrado dos nossos emigrantes.

Não nos enquadrámos no fenómeno da comercialização da notícia e “assumimos o compromisso de assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa-fé dos leitores”.

Acreditamos e defendemos que a informação é um direito baseado na própria natureza humana e assente na liberdade de expressão e no respeito pelos outros, reconhecida pela Carta das Nações Unidas e pela própria doutrina política da Igreja expressa na Encíclica *Pacem in Terris*.

“O Alvaranense” é um jornal paroquial, solidário e livre.

O Diretor
José Maria Miranda Pinto

ALVARÃES - TERRA DA CERÂMICA

Um povo sem memória será um povo ignorado. A memória faz parte da nossa vida. É uma herança produzida ao longo dos tempos, e transmitida às gerações vindouras, que têm o dever de preservar e acarinhar essa cultura.

Os nossos antepassados souberam explorar um recurso natural, como ninguém, o barro. Dele ficaram imagens, mas a memória é selectiva e, para lhes dar mais longevidade, escrevemo-las no computador, partilhamo-las na internet ou publicamos livros,

para ser conservada, porque a memória dos nossos antepassados é volátil, e com o tempo vai-se esfumando, e até dela nos esquecemos.

As memórias materiais e intangíveis, de que vamos falar, foram reunidas e impressas em livro, através do qual reivindicamos o nosso património imaterial.

Este tomo em papel está recheado de uma galeria de imagens, fotografias com recordações sociais, a história de um passado longínquo ou mais recente, feita de retratos.

Esta obra, que apresento, a todos deve orgulhar, porque faz jus ao nosso passado, à nossa história arquitectónica, industrial, social, mas também cultural.

Coordenado pelo Dr. Miranda Pinto, tem colaboração de vários conterrâneos, onde não faltam contributos de gente com elevada sensibilidade, transmitindo-nos imagens carregadas de valor poético, saídas de mãos humildes.

Na abertura, encontramos as palavras do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Viana, o Eng. José Maria Costa, com um testemunho sobre o caulino e as gentes da Vila de Alvarães. Segue-se a mensagem lavrada pela mão do Sr. Fernando Martins, Presidente da Junta de Freguesia, com um pensamento sintetizado na frase seguinte: este «património existe, é nosso e é um fator de identidade de Alvarães». Não podemos esquecer o texto do

Arquitecto Luís Nobre, vereador, onde realça a importância da musealização do património cerâmico tangível. Assim se compreende porque estamos aqui e agora neste sítio, um forno/museu, espaço de memória.

Sucedem-se imagens com valor de milhões de palavras, mãos calejadas pelo trabalho e barreiras carregadas de uma beleza vibrante, acompanham as letras deste álbum.

Os autores, doutores Miranda Pinto, Marcial Passos e Jaques Torres, subscrevem a introdução, onde destacam o actor principal, o povo de Alvarães, herói da narrativa, labutando com os depósitos minerais, para vencerem a vida. Este intróito é uma boa síntese, trazendo à lembrança a história social de gente anónima, os que viviam do barro, homens, mulheres e crianças, pessoas da Telheira. Aqui entra a história oral, através da qual foram feitos retratos de trabalhadores nos fornos, na extração de inertes, no convívio social e laboral. Nesta abertura, o leitor encontra um aperitivo literário de bom recorte.

A iconografia é de boa arte e gosto refinado. A fusão da imagem com o texto valoriza o trabalho monográfico.

O primeiro capítulo aborda a origem e evolução da cerâmica ao longo dos tempos. Recuando ao Neolítico, realça-se a importância do barro, para a

continua na página 3

continuação da pag. 1

CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA JUNTA DE FREGUESIA DE ALVARÃES

FERNANDO MARTINS

É com muito orgulho e elevado sentido de responsabilidade que eu e a minha equipa nos recan-

séria com ideias realistas e ao mesmo tempo muito ambiciosa! Para isso, reuni novamente

e o principal motor de toda esta comunidade. Desde a primeira hora, conseguimos compreender as necessidades dos Alvaranenses e acima de tudo perceber o que precisamos fazer para afirmar a nossa Vila como uma freguesia de referência no nosso concelho.

Estamos atentos ao futuro que se aproxima e planeamos investimento em projetos estruturantes que vão permitir um maior desenvolvimento de Alvarães. Aliás, quem acompanha o trabalho da autarquia, sabe que somos assim.

O nosso projeto é de continuidade e está em curso há 8 anos. Queremos seguir com o bom trabalho desenvolvido, pois temos consciência do que fizemos e acima de tudo, do que ainda temos que fazer. Temos as nossas prioridades bem definidas e são vários os projetos em andamento

que queremos executar!

O Executivo Municipal foi sempre o nosso maior parceiro, portanto o nosso apoio ao candidato Luís Nobre é absolutamente natural. Acreditamos que será o nosso maior suporte, mas mais importante que isso: O primeiro a defender os interesses dos alvaranenses, não fosse ele Cidadão de Honra da Vila de Alvarães!

Queremos trabalhar em parceria com as instituições e coletividades. Queremos continuar a ouvir as pessoas. Esta proximidade que nos caracteriza permitiu adquirir a experiência que reforça uma vez mais a confiança que os Alvaranenses podem continuar a depositar neste grupo de trabalho.

*Um abraço amigo
Fernando Martins*



didatamos às próximas eleições autárquicas, para constituição da Assembleia de Freguesia da Vila de Alvarães. Uma candidatura

uma equipa de gente de trabalho, com provas dadas na dinâmica desta Vila que não para! Acreditamos ser uma mais valia

MÁRIO QUINTAS

Foi o apelo de servir os Alvaranenses que leva à apresentação desta candidatura.

Movido pelo Amor a Alvarães, eu Mário Quintas, encabeço a lista da coligação PSD/CDS-PP à junta da nossa querida e amada Vila de Alvarães.

Nasci e cresci em Alvarães, tendo tido uma educação tradicional, através de meus pais (Armando Quintas, conhecido como o Francês e minha mãe Conceição Meira), avós maternos (que sempre viveram no Souto do Monte) e avós paternos (com suas raízes da Costeira). Foi desta forma que o apego à nossa freguesia nasceu. Foi o que me levou a participar e ajudar Alvarães, as suas associações e atividades, desde a Via Sacra até à Comissão de Festas.

Neste momento trabalho como coordenador de projetos

comunitários numa Associação Empresarial. A presença constante em Alvarães deu-me a possibilidade de conhecer as reais necessidades dos Alvaranenses.

Por tudo isto, esta candidatura é constituída por uma equipa de toda a freguesia. É uma candidatura de proximidade e esperança... Esperança em fazer Alvarães numa verdadeira Vila.

Iremos trabalhar para construir um futuro melhor para todos, através da atribuição de apoios sociais e ajudas ao comércio local, apoios dignos às associações e meios de comunicação da freguesia, um multibanco na Costeira, garantir a possibilidade de construção para todos os Alvaranenses, garantir contrapartidas para a população pela extração de caulino, entre muitas mais soluções para as necessidades de todos nós.



É uma candidatura por todos e para todos!

Viva a nossa Vila, Viva Alvarães.

continuação da pag. 2

produção de recipientes simples ou decorados, mas utilitários para a vida destas comunidades. Outros vasos adornados, como a cerâmica grega de há mais de dois mil anos, são verdadeiras peças de arte, que ilustram o texto. Com a romanização, difundiu-se a produção desta indústria na Península Ibérica, tendo os povos das citânias e castros acolhido a técnica da telha cozida, substituindo as coberturas

de material perecível, como a palha, pela "tégula". Após esta introdução, onde entra a civilização romana e a árabe, pelo contributo dado à olaria, é fixada a letra na cerâmica em Portugal, destacando a fábrica de louça artística, sediada em Darque, no século XVIII, laborando com os caulinos da nossa terra. Alvarães é um sítio rico em argilas, mencionado em compêndios de mineralogia e em teses universitárias, sendo

uma referência desde as origens da nacionalidade. O texto ainda faz uma abordagem às qualidades e composição do caulino.

Nestas escritas, destaca-se o lugar da Costeira, sítio de gente modesta, mas de postura tenaz e vertical, fazendo jus ao património existente no subsolo, explorado com simplicidade, recorrendo à força braçal e animal, transformando o minério em telha

e tijolo-burro, produzido outrora em fornos artesanais, cuja herança cultural está bem patenteada neste fólio, neste volume.

A Telheira era o local de sustento de muitas famílias, homens, mulheres e crianças labutavam neste sítio, onde se ganhava o pão de cada dia, mas também se perdia a vida nas barreiras. Neste capítulo temos memórias dos alvaranenses.

continuação da pag. 1

NOVO LIVRO - ALVARÃES, TERRA DA CERÂMICA-

O novo livro que está a ser trabalhado por um designer, terá à volta de 200 páginas, fotografias de variados momentos ao longo da história da cerâmica em Alvarães e de locais que foram vivenciados por milhares de



trabalhadores para além de um riquíssimo conteúdo em textos apropriados.

A obra é um tributo de homenagem a todos os telheirenses que ao longo de décadas, séculos mesmo, cavaram o barro do fundo das barreiras e produziram artesanalmente, com suor e muitos sacrifícios, telha e tijolo que cobriu milhares de casas do Alto Minho e mais além; o livro é um ato de reconhecimento e gratidão a todos os trabalhadores cerâmicos, de Alvarães e não só, que nas nossas Fábricas foram âmagos, alma e coração de uma produção de tijolo que foi excelente e que deu nome consagrado à nossa terra.

O livro é uma súmula de memórias e de vivências para recordar.

No próximo jornal daremos mais pormenores acerca da publicação deste livro há muito aguardado e que irá perpetuar todo um passado de muitas gerações numa história que nos diz muito.

José Pinto

ALVARÃES - TERRA DA CERÂMICA

continua no próximo número

Optique Vendôme

David Palhete

17, rue Daunou - 75002 Paris
Tél/Fax: 01 42 61 44 86
Portable: 06 15 64 13 43

Ouvert du lundi au samedi de 9h30 à 19h30 sans interruption
Métro: Opéra
optiquevendome@gmail.com

Táxis Augusto Freiria
Isaías Sampaio

Segurança • Conforto • Simpatia

Telef.: 258 777 189 • Telm.: 964 953 484
Alvarães - Viana do Castelo

EVOLUTION SCOOTER

MBK - PIAGGIO - PEUGEOT
VENTE ET REPARATION
JOSE SOUSA

136, RUE DES BOURGUIGNONS
92600 ASNIERES SUR SEINE - FRANCE
TEL 01.41.11.90.90 FAX 01.41.11.03.36
MAIL : EVOLUTIONSCOOTER@WANADOO.FR
SITE : WWW.EVOLUTIONSCOOTER.NET

CONSULTA

Psicologia

Sábados
Tarde 15h-19h
FAÇA JÁ a sua marcação

- Dificuldades de aprendizagem
- Gestão do comportamento
- Competências sociais e emocionais
- Autoestima, Autoconceito, Autoconfiança
- Gestão do stress pessoal e profissional
- Perturbações de humor (depressão, ansiedade)
- Perdas / Luto
- Terapia conjugal e familiar
- Rastreio e reabilitação neurocognitiva



CLUBE DE AMIGOS

É o mês da Nossa Rentrée.

Ao fim de dois anos de Pandemia... parece-nos ter chegado uns dias de mais ligeireza, de mais fácil resistência ao vírus, pois contamos com a ajuda do programa de vacinação que, desde 27 de Dezembro de 2020 conseguiu vacinar cerca de 82% da população... Quase atingimos a imunidade de grupo e para nós, será uma vitória contra esta pandemia.

Esse alívio e regresso à quase normalidade das nossas vidas do dia-a-dia, fez com que as viagens e intercâmbios fossem mais acessíveis e mais destemidos. Por isso, os nossos emigrantes vieram à terra em grande número, pois quiseram compensar o facto de no ano anterior as dificuldades e perigos terem sido de tal maneira evidentes que seria mais seguro não viajar...

Este fluxo de nossos conterrâneos que nos visitaram nestas Férias de Verão foi bem mais intenso e tal facto também se reflecte nos pagamentos das assinaturas do nosso jornal, pois muitos pagaram em dobro, ou seja, a deste ano e a do ano passado que ficou por pagar.

E nas listagens que vamos hoje publicar ainda não temos oportunidade de mencionar todos, pelo que uma parte dos que nos pagaram verão seus nomes publicados só no jornal de Outubro...

De qualquer modo, também verificamos que havia cerca de 40 assinantes que não pagavam a sua assinatura desde 2016. E foram agora suspensos. Certamente muitos já não moram nessas casas, outros deixaram de ter interesse do jornal, mas não mandaram suspender e continuaram a receber. Mas outros haverá que foi por esquecimento. A todo o momento nos podem contactar e de imediato voltarão a receber o jornal. Não era justo estarmos a enviar jornal para pessoas que há cinco anos não nos dão o respectivo feedback. Nem sabemos se o jornal chegava ao seu destino! Ficamos a aguardar que estes 40 assinantes nos façam saber que querem voltar a receber.

E estamos convencidos que uma nova era está a começar e nos vai fazer esquecer estes dois anos de COVID 19

Vamos então passar à lista de "pagadores" deste Verão tão visitado pelos nossos amigos de fora da terra...

E esta é a listagem de apoio dos nossos amigos do CLUBE:

Adelino Oliveira barbosa	FRANCA	20,00 €
Alberto Silva Rodrigues	FRANÇA	20,00 €
Antonio Carvalhosa Pereira	PORTUGAL	15,00 €
Antonio Fernando Coutinho Barbosa	FRANÇA	50,00 €
Armando Meneses	FRANÇA	40,00 €
Maria Augusta Jaques	FRANÇA	20,00 €
Helena Ramos Fernandes	FRANÇA	20,00 €
Cândida Alves Sousa Torres	FRANÇA	30,00 €
Carlos Alberto Sotomaior Ribeiro	MONACO	20,00 €
Castanheira & Castanheira, Lda	PORTUGAL	20,00 €
David Novo Rodrigues	FRANÇA	25,00 €
David Santos Fernandes Martins	FRANÇA	20,00 €
Domingos Matos Alves	FRANÇA	20,00 €
Maria Ester Araujo Castro	PORTUGAL	15,00 €
Fernando Alves Martins Pereira	BRASIL	30,00 €
Fernando Maciel Barbosa, Prof. Dr.	PORTUGAL	40,00 €
Fernanda Silva	FRANÇA	20,00 €
Gonçalo Meneses Lima	ALEMANHA	25,00 €
Isidro Rodrigues Martins Sampaio	FRANÇA	20,00 €
Jorge Coutinho Barbosa	FRANÇA	20,00 €
José Augusto Dias Puga	FRANÇA	20,00 €
José Costa	FRANÇA	20,00 €
José Joaquim Sousa	FRANÇA	40,00 €
José Maria Azevedo	FRANÇA	20,00 €
Júlio Barbosa Vieira	FRANÇA	20,00 €
Laurinda Cardante Rolo	FRANÇA	40,00 €
Lucílio Passos Gonçalves Araujo	PORTUGAL	25,00 €
Manuel Carones Ribeiro	PORTUGAL	30,00 €
Manuel Ferreira da Silva	FRANÇA	20,00 €
Manuel Joaquim Batista Alves	FRANÇA	20,00 €
Manuel Joaquim Pimenta Novo	FRANÇA	20,00 €

Maria Conceição Alves Silva Faria	PORTUGAL	20,00 €
Maria Conceição Alves Sousa	FRANÇA	20,00 €
Maria Conceição Neiva de Oliveira	FRANÇA	20,00 €
Maria Eulalia Silva Miranda	FRANÇA	30,00 €
Maria Helena Santos Amaral	FRANÇA	30,00 €
Maria Lúcia Alves Vilarinho	FRANÇA	20,00 €
Maria Rosa Alves Rodrigues	FRANÇA	20,00 €
Mário Pinto Ferreira	PORTUGAL	20,00 €
Mateus Campos Martins	FRANÇA	20,00 €
Romeu Miguel Abreu Regado	FRANÇA	50,00 €
Rosa Martins Silva	FRANÇA	20,00 €
Sara Rodrigues	FRANÇA	20,00 €
Sergio Batista Alves	FRANÇA	20,00 €
Vitalina Lima	FRANÇA	15,00 €
Aleixo Martins Lebreiro	Costeira	15,00 €
Aníbal Amorim Gomes	Viso/Calvário	20,00 €
Arlindo Correia Peixoto	Paço	20,00 €
Armindo Queirós	Pauzo	20,00 €
Aurelio Cruz	Calvário	20,00 €
Beatriz Ramos Sousa	Costeira	20,00 €
Carlos Manuel Alves da Silva	Xisto	20,00 €
Christelle M ^a Alves Sousa M Catarino	Costeira	15,00 €
Domingos Forte B da Costa	Padrão	15,00 €
Fernando de Azevedo	Costeira	15,00 €
Fernando Peixoto Miranda	Calvário	15,00 €
Fernando Sa Fernandes	Pauzo	15,00 €
Joaquim A. P. Fernandes	Igreja	20,00 €
Joaquim Alves Martins Pereira	Costeira	15,00 €
José Antonio Leite Truta	Paço	15,00 €
José Maria Mendes Ribeiro	Padrão	20,00 €
Manuel Faria Rolo	Viso	20,00 €
Orlando Peixoto Meira	Costeira	15,00 €

continuação da pag. 1

livros – A Festa das Cruzes e dos andores floridos e Arte Floral – remetem-nos para a essência da vida, o despertar da Natureza, a festa das flores, o engenho e a arte dos alvaranenses, a elegância das nossas festas, a religiosidade e os sentimentos que nos enraizam a esta terra.

O presente livro "Alvarães terra da cerâmica" fala-nos do barro e do caulino, minérios abundantes e explorados desde há séculos no subsolo de Alvarães. A obra em si é uma abordagem diacrónica que percorre o tempo e nos dá uma visão concreta da riqueza mineral aqui existente.

Como escrevi no livro "o barro abundante nos terrenos de Alvarães levou este povo a ser herói e ator de uma gesta iniciada há séculos. O trabalho da exploração do barro nas barreiras manualmente e a feitura da telha e do tijolo nos fornos espalhados por esta vasta zona da Telheira foi ocupação de parte dos seus habitantes e que hoje atestamos em livro em preto de homenagem. O livro fala do trabalho, de memórias e de lembranças que ficarão guardados neste baú para

APRESENTAÇÃO DO LIVRO

recordar a produção artesanal da telha e do tijolo e mais tarde o nascimento, apogeu e declínio da produção industrial das nossas cerâmicas.

Falta-nos o museu para cabalmente darmos guarida às peças/utensílios usados neste trabalho manual e que ajudaram a dar vida a esta atividade que decorria nos meses que mediavam entre a Primavera e o Outono. Enquanto é tempo. É que, é verdade, o tempo é bom conselheiro, mas também é sempre o primeiro a ir sem voltar.

"Alvarães terra da cerâmica" tem por suporte documentação e textos escritos recentemente, mas também outros que recuperamos das Revistas da nossa festa maior e do jornal "O Alvaranense". Foram, aliás, estes textos o toque de partida e a força necessária para prosseguirmos caminho. Textos do Engenheiro Maciel Barbosa, do Reverendo Padre Sá, do Cesário Coutinho e mais recentemente do Marcial Passos e ainda do Frei Rui Rodrigues que com espírito intuitivo de historiador, pesquisa e trabalho revelou-nos os proprietários dos fornos, a transmissão de posse e heranças dentro de um contexto da época. Do Frei Rui também selecionamos o texto que fala do Sindicato Cerâmico e que já fora publicado na Nova Monografia.

O livro que vai ser apresentado

E ainda os que nos pagaram as suas assinaturas de acordo com o mínimo que é pedido pela direcção do jornal:

Cândida dos Reis Martins | Emília Dias Meira Rodrigues | Isabel Dias Costa Rainho | Armando Silva Quintas | José Pedro Fernandes Pereira | José Pimenta Novo | Manuel Jorge Sousa Cruz | Maria | Irene Silva Meira | Manuel Cardante | Domingos Ferreira Oliveira | Celeste Queirós Nogueira | Daniel Rodrigues Passos Ribeiro | Adriano Lima Costa manso | Maria Carmo Marques



é um manancial de cor. Há imensos registos fotográficos que privilegiam a cor castanha, a cor do barro, da telha e do tijolo, tonalidades que nos remetem para o esforço humano, para o trabalho, para uma realidade vivida durante décadas na nossa Telheira. As fotografias na sua quase totalidade são registos do colega Marcial, amante da arte da fotografia que conta no seu espólio particular um valor imenso de registos que vão do pormenor ao geral e que retratam os pormenores essenciais da atividade ligada ao barro e à indústria cerâmica. No livro, há também registos fotográficos de enorme significado de outros autores: do designer Rui Carvalho, dos jovens Sara Ferreira e do Fábio Faria, de António Pedrosa e ainda do amigo António Gaspar.

Por opção dos autores, achamos por bem nesta obra de memórias e de lembranças dar voz aos nossos poetas que imortalizaram em verso o esforço, uma vida de privações e de sacrifícios do povo que fez muita telha e muito tijolo neste local que hoje vemos mais humanizado e longe de uma realidade que aqui foi vivida. Selecionamos com todo o gosto poemas de Joaquim Neiva, Cesário Coutinho, professor Joaquim Sotomaior, Aníbal Lameiro e de outros que refletem vivências reais que o tempo, tal como uma borracha, vai apagando.

J. Pinto
Alvarães, 31 de Julho de 2021

• CANALIZAÇÃO
 • SISTEMA SOLAR
 • PISO RADIANTE
 • ENERGIA ALTERNATIVA

MEIRAS
CANALIZAÇÕES

964 602 505
968 244 284

Travessa São José n.º 117 - Alvarães - Viana do Castelo
4905 - 204 ALVARÃES

CITY TRANSPORT-VTC

Lionel Palhete

(+33) 609 882 298

citytransportvtc@gmail.com

VENDO
AUTOMÓVEL
MINI-MIL DE 1977

Cilindrada - 998 c.c.
2 portas - 4 passageiros
Cor azul com teto branco

Contato:
Telef. 258 777 725
Telem. 924 186 398

COISAS DA MINHA TERRA

(Por Fr. Rui Rodrigues)

ALVARANENSES ILUSTRES (XI)

Estamos em tempo de vindimas, e embora não fosse filho de lavradores também ajudei a vindimar, inclusive num ano até fui renumerado! Mas nos tempos de criança também me coube ajudar nessas lides agrícolas e o nosso trabalho geralmente consistia recolher os bagos e gaiços que tinham ficado para trás. Também hoje parece que estamos a apanhar cachos que ficaram perdidos à semelhança do cidadão conterrâneo que trazemos a estas páginas. É verdade que o nome da pessoa em causa já estava associado à figura do professor, e inclusive pensei que o mesmo já tinha sido referenciado nesta rubrica, mas devo confessar que a pessoa que tinha em mente era algumas gerações mais velho, embora fosse seu antepassado. Vamos, mas é, apresentá-lo:

- **José da Costa Faria** *** Mestre Escola (Professor). Nasceu no lugar do Calvário em 24 de Março de 1851, sendo filho de Manoel José da Costa Faria e de Maria Manoella Rodrigues Cid. Era neto paterno de António José da Costa Faria e Rosa Joaquina d’Affonseca e materno de Predro Cid e Carmella Rodriguez. Casou em 6 de Dezembro de 1882 com Maria Antónia da Silva Pereira, filha de Manoel Pereira Barreto e de Rosa Ribeiro da Silva. No assento de Baptismo de seu filho Manoel, realizado em 22 de abril de 1884, a profissão do pai é “mestre escola”. Curiosamente a mãe, Maria Manoella Cid, era natural da Galiza, tendo

nascido em Sancta Maria de Egas, Roques, Diocese de Ourense, tendo vindo com a sua família para São Romão do Neiva. Embora o apelido Cid tenha desaparecido em Alvarães há muitos descendentes dessa família, assim como muitas pessoas se chamaram José da Costa Faria!

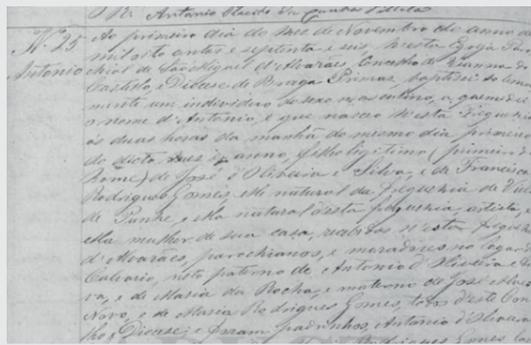
António de Oliveira e Silva (António Leal) [Correcção oportuna]

No número anterior de “O Alvaranense”, quando fazíamos uma pequena resenha biográfica deste nosso conterrâneo, tive a oportunidade de citar a biografia consultada para esse fim. Por razões de espaço e, também, de oportunidade, não informei que não encontrara o assento do seu Baptismo, pelo que para oferecer o nome dos avós tive de, pacientemente, rebuscar o assento de Casamento dos pais, e ainda assento de Óbito do pai, para justificar o eu ingresso no Colégio dos órfãos de São Caetano. Como as fontes consultadas eram unânimes no local e data de nascimento - Alvarães em 1 de Maio de 1877-, procurei a partir dessa data o registo do

seu Baptismo, pois este Sacramento recebe-se após o nascimento, e esse foi o meu duplo erro: o primeiro por fiar-me das fontes e o segundo por não ter procurado antes daquela data! De facto,

creio, que todas as biografias sobre António Leal contêm um erro. **António de Oliveira e Silva (António Leal)**, afinal, nasceu no dia 1 de Novembro de 1876. Se têm dúvidas, ou não querem acreditar, leiam a transcrição do Assento de Baptismo que se segue:

“Ao primeiro dia do mês de Novembro do anno de mil oitocentos e septenta seis, nesta Igreja Parochial d’Alvarães Concelho de Vianna do Castello, e Diocese de Braga primas, baptizei solenemente um individuo do sexo masculino, a quem dei o nome de Antonio, e que nasceu n’esta freguesia ás duas horas da manhã do mesmo dia do dicto mês e anno, filho legitimo (primeiro do nome) de José d’Oliveira e Silva, e de Francisca Rodrigues Gomes, elle natural da freguesia de Villa de Punhe, e ella natural d’esta freguesia, artista, e ella mulher de sua casa, recebidos n’esta freguesia d’Alvarães, paroquianos,



Fac-símile do assento de Baptismo de António Leal

e moradores no lugar do Calvário, neto paterno de António d’Oliveira e Silva e, de Maria da Rocha, e materno de José Alves Novo e de Maria Rodrigues Gomes, todos d’este Concelho e Diocese [...]

continuação da pag. 1

FÉRIAS EM AGOSTO

Por Cesário Coutinho

peças e tradições, que representam a cultura de povos. Este conhecimento é muito subjectivo tendo em conta que, são precisos meses, ou anos, para se avaliar o nível cultural do país visitado. Acontece, em ocasiões de concursos televisivos, ouvir dizer a quantidade de países por onde se andou e, de repente, surge a pergunta: - Em qual distrito se localiza Caminha? E, mais à frente, o apresentador interroga: Onde nasce o rio Mondego? Isto, claro, dentro de quatro opções. O concorrente não sabe! Eu, sentado, penso: este tipo não conhece nada dos passeios de férias, muito menos do seu país. Deduz-se que o slogan - vá de férias cá dentro -, não satisfaz a curiosidade dos portugueses, melhor dizendo, não vislumbra o valor da nossa cultura! Capricham perante os seus pares!

As férias destinam-se ao repouso físico e alívio da mente. São um produto dos tempos hodiernos. Quando cresci as férias escolares eram sempre esperadas. As grandes, duravam três meses e, no pico do calor, a rapaziada corria para o rio. Os lavradores mais abastados tinham por hábito, no fim das colheitas, carregar o carro de bois com apetrechos domésticos, géneros alimentícios e ir, a banhos, para as praias de S. Bartolomeu do Mar e Amorosa, durante semanas. Lembro aqui o padre Abílio R. Lima, beneficiário dessa época, (jovem) que nas paredes do abrigo escreveu: - Adeus praia da amorosa/arregada seja tu/ganhei ferrugem nos dentes/teias de aranha no

c.../. Este período de descanso em nada contribuía para as alterações climáticas. Hoje o fator mobilidade, terrestre, aérea ou marítima, tem peso enorme na luta que se trava para atingir a taxa zero de carbono, em trinta anos.

Para ir de encontro ao mês de agosto valho-me da história da emigração que durante os anos 50 pós a pairar na terra a ideia de *vacances*, termo francês, que significa férias. Era um mês de matar saudades de familiares e amigos; de convívio por excelência. Que me lembre os primeiros vieram de bicicleta, trouxeram chocolates e um gira-discos, para alegrar os vizinhos. A visita fazia-se de comboio e a bicicleta despachada causou espanto. Depois a *mobilette Peugeot* exibiu-se para, nas visitas seguintes, dar lugar ao automóvel que, no decorrer dos anos, surpreendeu com a sua classe! Em agosto as estradas, de então, ficavam saturadas; as romarias, casamentos e batizados eram cortejos de chieira e amizade. No centro cívico, por força do hábito, aqui e ali, ouvia-se falar francês. Os emigrantes tinham rompido a barreira do obscurantismo e manifestavam, de forma exorbitante, a sua alegria. O caso não era, para menos!

A pandemia e, entretanto, mudanças de comportamento que estão a afetar o modo de viver em sociedade, fazem-nos recordar o quanto foram bons esses momentos, na vida de quem os viveu. É desejo de todos que a vivência se normalize e se repitam, cada vez mais agradáveis, férias em agosto.

CUMPRIR AS REGRAS, SEGUIR ORIENTAÇÕES QUALQUER UM É IDÓNEO PARA PADRINHO?

É cada vez mais comum, encontrarmos pessoas que entendem que têm o direito de pedir (exigir à Igreja) tudo o que querem. Podem até estar em situações irregulares, união de facto, só casaram pelo civil, não foram crismados, nem praticam e entendem que podem

ser padrinhos. A maior parte das vezes nem sequer contribuem com nada para as Paróquias se sustentarem. É como alguém que não cumpre as regras mais elementares de uma associação e entendem que têm o direito a serem sócios de pleno direito da

associação.

Aparecem pessoas a pretendem comungar "porque lhes apetece" e querem ser padrinhos, ou madrinhas, estando em situações que a Igreja considera irregulares, como a união de facto, ou então sem serem crismados. A maior parte das vezes as regras que a Igreja propõe vêm da Bíblia. Mesmo as regras que a hierarquia da Igreja estabelece, estão fundamentadas no próprio Cristo que diz:

"O que ligardes na terra será ligado no Céu, o que desligardes na terra será desligado no Céu". É o que Jesus diz directamente a Pedro e que se deve aplicar a Igreja de hoje.

É como alguém defender que cada cidadão português pode fazer o que quiser, quer na estrada, quer na vida civil, e não têm obrigações. Não encontrei até hoje ninguém que defenda que não deve haver código da estrada nem o código civil, mas encontro vários que se dizem católicos e têm dificuldade de aceitar as regras que a Igreja propõe, que são as regras mais elementares.

É verdade que depois das regras que nos vem do Antigo Testamento que se resumem nos Mandamentos, Jesus apresentou como regra máxima o Amara Deus e ao próximo. O próprio Cristo dizia que quem transgredir o mais pequeno mandamento e ensinar assim aos homens, será o menor no Reino dos Céus, mas os que praticam e ensinam serão considerados grandes no Reino dos Céus.

São por isso estranhas muitas das reações de cristãos que querem ser padrinhos e não cumprem as regras propostas pela Igreja. É verdade que a Igreja exige mais dos padrinhos que se exige dos pais, fundamentalmente porque os padrinhos podem ser escolhidos, entre os membros da

comunidade, ao contrário dos pais que são aqueles e não outros.

Os padrinhos deveriam ser escolhidos por serem pessoas exemplares que representam a comunidade cristã. Às vezes ouve-se dizer que a missão dos padrinhos é: se os pais faltarem (falecerem) cá estamos nós para os substituir. Neste caso os padrinhos serão um mau agouro, pois não quero que nenhum dos pais morra. Os padrinhos têm mesmo uma missão de serem exemplo da vida cristã, mesmo que os pais vivam, e mesmo quando os afilhados já forem homens e mulheres, lançados na vida, os padrinhos devem dar exemplo na comunidade cristã.

A Igreja estabelece regras para aqueles que se dizem católicos e não pretende impô-las aos outros. São só para os cristãos que são fiéis.

Seria possível imaginar que houvesse uma sociedade que não tivesse nem um código da estrada, nem um código civil, que uma associação não tenha regras, quer seja do âmbito desportivo, religioso, ou de outro sector qualquer?!

Aluga-se Sala para Consultório / 14m²

Clínica Médico-Dentária em Vila de Punhe
Dr. Oscar Coutinho

Recolha de análises clínicas todos os dias, inclusive aos sábados das 8h às 11h

Segundas de Manhã das: 09.00h às 12.00h
Terças, Quartas e Sextas de Tarde das: 14.00h às 19.00h

Viana do Castelo | Barrocelas

Para Marcações Aberto de Segunda a Sexta

Rua de Alvarães, n.º 114 • Tel.: 258 776 241
4905-644 Vila de Punhe • Viana do Castelo

SALVADOR DE OLIVEIRA
transportes France Portugal

salvador45@gmx.com

0607798161

S.A.S PINHEIRO

15 rue Pasteur
94120 FONTENAY SOUS BOIS
Tel : +33(0)1 47 69 18
Fax : +33(0)1 47 76 30 92
Email : pinheiro69@free.fr
SAS au capital de 50 000€
N° TVA FR09512612033 - SIRET 512 812 033 000 29- APE 4120

APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURA

No seguimento de uma candidatura efetuada e aprovada, o Posto de Assistência Social de Alvarães – Lar S. José encontra-se a desenvolver um projeto

seu público-alvo atual e futuro.

As intervenções a realizar decorrerão até setembro de 2021 e permitirão, nomeadamente:

- substituir o mobiliário dos quartos e das salas de refeição, adequando-os ao grau de funcionalidade do público-alvo
- reforçar as ajudas técnicas disponíveis;
- instalar um novo sistema tecnológico de chamada de auxílio, integrando-o nos dispositivos telefónicos
- instalar uma plataforma digital de gestão dos cuidados prestados aos utentes;
- substituir e/ou reforçar equipamento de cozinha e lavandaria;
- substituir o sistema de videoporteiro, interligando-o com os telefones.

O projeto permitirá beneficiar o equipamento social Lar S. José, abrangendo um total de 100 utentes de todas as respostas sociais dirigidas à população idosa, com maior incidência nos 60 utentes de ERPI e Centro de Dia.



ENTIDADE POSTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ALVARÃES	
DESIGNAÇÃO DO PROJETO MODERNIZAÇÃO DO EQUIPAMENTO SOCIAL LAR S. JOSÉ	
OBJETIVO MODERNIZAR O EQUIPAMENTO SOCIAL LAR S. JOSÉ, DOTANDO-O DE TECNOLOGIA E EQUIPAMENTO AJUSTADO ÀS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DO PÚBLICO-ALVO.	
INVESTIMENTO TOTAL	116329,34 €
APOIO FINANCEIRO DA UNIÃO EUROPEIA	98.879,95 €



cofinanciado pelo NORTE 2020 através do Portugal 2020 e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, designado por **Modernização do Equipamento Social Lar S. José**, o qual visa dotar o equipamento social Lar S. José de equipamento e tecnologia mais avançados e adequados à satisfação das necessidades do

continuação da pag. 1

MONSENHOR ANTÓNIO FERNANDES GONÇALVES HÁ 55 ANOS REITOR DE ALVARÃES



António Gonçalves é visível por todos, pondo em evidência a sua fé, a perseverança, a inteligência e o dom, chamemos-lhe empatia, que leva crianças, adultos e idosos a verem na sua personalidade um homem bom, pacificador e construtor do bem.

AGRUPAMENTO 374 DE ALVARÃES

Entre 29 julho e 1 agosto, os Pioneiros do Agrupamento 374 de Alvarães participaram, pela primeira vez, no Tecoree, uma atividade nacional de técnica escutista para a terceira secção, no CNAE (Centro Nacional de Atividades Escutistas) em Idanha-a-Nova.

Nesta atividade, a equipa Dumont pôde testar as suas capacidades e conhecimentos através de 26 provas com regras e tempo limite, que avaliam as equipas no âmbito do sistema de

autonomia e espírito de equipa e incentiva o crescimento pessoal, sentido de responsabilidade de cada elemento. A equipa Dumont ficou em 35º lugar de 50

equipas a nível nacional. Parabéns a eles! Parabéns a nós!

Durante o mês de agosto, todo o agrupamento encontra-se de férias e aproveitamos para informar que a partir de Setembro, podem fazer a inscrição para o/a vosso/a filho/a. Para efeitos de inscrição ou esclarecimento de dúvidas, falem com os Chefes de



patrulhas, cargos, pioneirismo, nós e amarrações, orientação e topografia, transmissões, socorrismo, códigos e cifras, cozinha selvagem, entre outros.

Unidade ou entrem em contacto através da página de Facebook do Agrupamento (www.facebook.com/374alvaraes).

Agrupamento 374, Caminheira Mariana Rodrigues

Quanto custa um ovo?

- Dois euros
- É caríssimo.
- Talvez! Mas lembre-se de que um ovo representa, para a galinha, um dia de trabalho!



O SINDICATO

PS. O texto "O Sindicato" da autoria de Frei Rui Rodrigues, publicado na Nova Monografia de Alvarães, página 221, dá-nos uma panorâmica real daquilo que foi esta organização de trabalhadores, com sede em Alvarães, e que ao longo de mais de 50 anos desempenhou um papel associativo deveras importante com incidência em áreas relacionadas com o bem-estar sócio profissional dos operários e ainda a nível de cultura e educação expressas no apoio familiar e extensivas ao lazer e entretenimento da população da freguesia.

Para além do objetivo essencial das empresas associadas que formavam o Sindicato e que era o desenvolvimento de uma economia sadia, tinha este organismo de inscrição obrigatória a função evidente de equacionar o trabalho, o trabalhador e a sua família.

Podemos afirmar que naquela altura já se estava a construir uma sociedade mais justa com a ajuda do Sindicato dos Cerâmicos de Alvarães a que não seria totalmente alheia a semente da Doutrina Social da Igreja. O Sindicato apoiava os filhos dos trabalhadores em idade escolar e ainda associados mais carenciados e vulneráveis.

Para complementar o conteúdo do presente artigo, chegou-nos informação que reportamos importante contida em documentação facultada pela Torre do Tombo e que descreve com pormenor algumas das atividades que eram tema de agenda onde assentava o dia -a -dia do Sindi-

cato dos Cerâmicos:

O Sindicato começou por ter sede num armazém de madeira, ao lado do Cemitério, propriedade do Sr. João da Paula. O Sindicato pagava uma renda de 50\$00 (cinquenta escudos) por mês.

A evolução do movimento associativo do Sindicato foi o seguinte:

- 1946 – 124 membros (trabalhadores associados) e 1 empresa (a Fábrica Campos)
- 1947 - 156 membros e 2 empresas
- 1948 – 218 membros e 6 empresas
- 1949 – 234 membros e 6 empresas
- 1950 – 238 membros e 5 empresas
- 1951 -225 membros e 5 empresas

Os trabalhadores pagavam de cota: 2\$50; 3\$00; 3\$50 conforme o vencimento

Livros escolares entregues:
1952 – 40 livros da 1ª classe;
25 livros da 2ª classe ; 15 livros da 3ª classe ; e ainda outros livros diversos de problemas, aritmética e gramática

Em 1952 foram gastos em livros escolares: 1.519\$60

Em 1953 foram gastos em livros escolares: 3.282\$20

Em 1955 foram gastos em livros escolares: 1.653\$45

Em 1967 (por Despacho de 22 de Janeiro) foi extinta a secção de Alvarães do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto e passou para Viana do Castelo, mas com sede em Alvarães

O edifício do Sindicato foi demolido no dia 12 de Outubro de 2019. Este edifício para além das funções inerentes ao associativismo sindical serviu também como local de cultura, para sala de teatro, dramas, comédias, projeção de filmes e sala de baile. Diremos que após 55 anos de vida, cumpriu cabalmente a sua missão.

Armando Faria Menezes
CONSULTOR FISCAL
(inscrito na Ordem dos Advogados)

- Mestre em Direito (vertente fiscal)
- Licenciado em Direito
- Assessor Tributário da A.T. (aposentado)

Escritório: Av. 25 de Abril, Encosta do Elevador
1º Andar, Sala 39
4900 - 496 V. Castelo
Tel. / Fax.: 258 834 672 Telem.: 963 101 700

Paulimpa
Serviços de Limpezas, Engomadoria e Higiene

- Limpezas totais/sofás, colchões, cadeiras, carpetes casas e automóveis.
- Ficamos com a sua moradia ou quer que seja durante todo o ano.
- Pinturas, pichelaria, eletricidade, jardinagem, sistema de rega e outros.

R. Tação n.º 25 – 4905-204 -Alvarães – Viana do Castelo
Telem.: 962 107 267 / 932 834 940 Tel.: 258 776 230
E-mail: paulimpa@sapo.pt • www.paulimpa.wix.com/limpezas

O MAIOR HEALTH CLUB DE VIANA
pode experimentar...

AMOROSA HEALTH CLUB

- GINÁSIO
- PISCINA
- FITNESS
- NUTRIÇÃO
- SPA
- MASSAGEM
- TÊNIS

O seu bem-estar é a nossa prioridade...

PRAIAS DE AMOROSA

facebook | Email: amorosahclub@esport.pt | Tel. 258 351 180

Supermercado COVIRAN
Alvarães

Rua da Fonte do Paço, n.º 4 • 4905-208 ALVARÃES • Telf.: 258 777 480

Qualidade | Confiança | Proximidade | Serviço